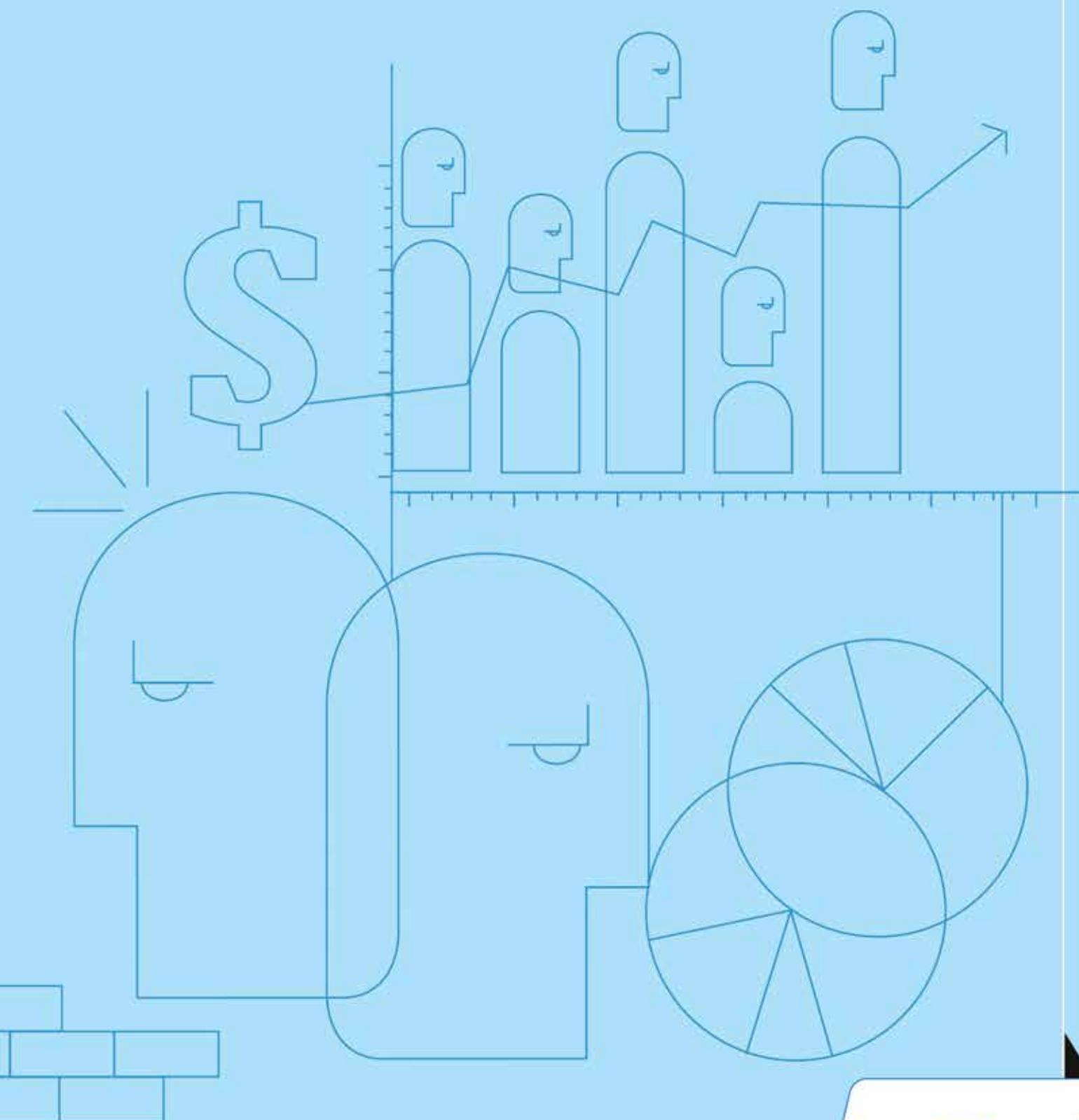


# OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA (2002-2012)

Série Estudos e Pesquisas



Maio/2014



# **OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA (2002-2012)**

Este documento encontra-se também disponível no site:  
<http://www.sebrae.com.br>

© 2014. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610/1998).

#### **Informações e contato**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae  
SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – Cep: 70200-904  
Telefone: 55 (61) 3348-7100  
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo  
**Roberto Simões**

Diretor-Presidente  
**Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho**

Diretor-Técnico  
**Carlos Alberto dos Santos**

Diretor de Administração e Finanças  
**José Claudio dos Santos**

Unidade de Gestão Estratégica  
Gerente  
**Pio Cortizo**

Gerente-Adjunta  
**Elizis Maria de Faria**

Equipe Técnica  
**Marco Aurélio Bedê (Coordenação)**  
**Priscila Furtado dos Santos**

Série Empreendedores Brasileiros  
**Anuário da Mulher**  
**Anuário do Trabalho nas MPE**  
**Os Donos de Negócio no Brasil**  
- Empresários, potenciais empresários e produtores rurais  
- Análise por faixa etária, sexo, raça/cor  
**O Artesão Brasileiro**  
**Pesquisa GEM**

Revisão Ortográfica, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica  
**i-Comunicação**

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	8
2 – DONOS DE NEGÓCIO POR FAIXA ETÁRIA.....	9
2.1 – Evolução 2002-2012 .....	9
2.2 – Tipos de ocupação .....	13
2.3 – Posição no domicílio.....	13
2.4 – Sexo.....	14
2.5 – Escolaridade.....	15
2.6 – Faixa etária.....	17
2.7 – Rendimento médio mensal.....	18
2.8 – Idade em que começou a trabalhar.....	18
2.9 – Tempo no trabalho atual.....	19
2.10 – Carga de trabalho semanal.....	20
2.11 – Recursos de telefonia.....	21
2.12 – Recursos de informática.....	21
2.13 – Previdência Social .....	22
2.14 – Local de trabalho.....	23
2.15 – Setor de atividade.....	24
2.16 – Principais segmentos de atividades.....	25
2.17 – Distribuição por regiões e UF.....	28
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31



# INTRODUÇÃO

“ Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional” é a missão do Sistema Sebrae, conforme definido em seu Mapa Estratégico. Sendo assim, é essencial aprofundar o conhecimento a respeito dos donos de pequenos negócios no Brasil para que a instituição alcance seu objetivo principal.

A segmentação desse amplo e diversificado universo de empreendedores brasileiros é uma etapa necessária para o desenvolvimento de produtos e serviços que atendam às suas necessidades específicas. Pode-se então identificar os distintos perfis ao trabalhar com categorias de análise, tais como: sexo (homem x mulher), faixa etária (“até 34 anos” x “35 anos ou mais”); cor/raça (brancos x negros e pardos); regiões e unidades da federação; entre outras.

O presente relatório tem como objetivo apresentar as principais características dos Donos de Negócio no Brasil segundo a faixa etária. Este trabalho faz parte de uma série de publicações do Sebrae que, desde 2013, faz a análise segmentada dos Donos de Negócio existentes no País, com base nas informações disponíveis nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, agora utilizando a base de 2012, a mais atual disponível até o momento da divulgação desta publicação.

No primeiro capítulo, são apresentadas algumas definições básicas que serão utilizadas ao longo deste documento.

No capítulo seguinte, serão analisadas as características de dois grupos complementares de Donos de Negócio: aqueles com “até 34 anos” e os com “35 anos ou mais”. Para cada uma dessas categorias, são examinadas as seguintes informações: a quantificação e evolução do universo de empreendedores desde 2002, o tipo de ocupação, a posição no domicílio, sexo, escolaridade, faixa etária, rendimento médio mensal, idade em que começou a trabalhar, tempo no trabalho atual, carga de trabalho semanal, recursos de telefonia e informática, Previdência Social, local de trabalho, setor de atividade, principais segmentos de atividade e a distribuição por regiões do País e por UF.

As considerações finais encontram-se no último capítulo.

# 1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com a PNAD<sup>1</sup>, no âmbito do mercado de trabalho, os indivíduos que são Donos de Negócio podem ocupar duas posições:

- **Conta Própria** – Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado (IBGE, op. cit.); e
- **Empregador** – Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado (IBGE, op. cit.).

No Brasil, 99% das empresas são empreendimentos de micro e pequeno porte<sup>2</sup>, e quase a totalidade dos que trabalham por conta própria atuam em “Pequenos Negócios”. Sendo assim, a soma dos Empregadores e dos que atuam por conta própria, segundo dados da PNAD, pode ser considerada uma boa *proxy* para o conjunto de indivíduos que são donos de “Pequenos Negócios” no País.

Como a PNAD permite identificar os Donos de Negócio segundo a idade, é possível desagregar a análise desse conjunto de pessoas em diferentes faixas etárias. O mesmo se dá com a base de dados do estudo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM)<sup>3</sup>, de modo que as informações dessas duas pesquisas serão utilizadas no próximo capítulo tendo como referência os intervalos tradicionalmente empregados por elas. Em seguida, é feita uma proposta de segmentação específica para este relatório, com duas extensas faixas etárias, para um exame mais detalhado das informações disponíveis sobre os Donos de Negócio.

---

1 IBGE (2012), “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012”. Rio de Janeiro, v. 32, p. 1-134.

2 Sebrae/DIEESE (2013), “Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa: 2013”. Brasília, DF: DIEESE, 284 p.

3 IBQP (2013), “*Global Entrepreneurship Monitor*. Empreendedorismo no Brasil: 2013”. Curitiba: IBQP, 170 p.

# 2 – DONOS DE NEGÓCIO POR FAIXA ETÁRIA

## 2.1 – Evolução 2002-2012

De acordo com o IBGE, entre 2001 e 2012, o número de Donos de Negócio no País cresceu 15%, passando de 20,2 milhões para 23,1 milhões de pessoas (Tabela 1). Nesse mesmo período, as três faixas etárias mais jovens (pessoas com até 29 anos) apresentaram decréscimo em termos absolutos, passando de 3,9 milhões para 3,6 milhões de Donos de Negócio, representando um recuo total de 9%. A faixa etária intermediária, de “30 a 39 anos”, apresentou uma expansão acumulada de apenas 3%, abaixo da verificada no conjunto dos Donos de Negócio (15%). As três faixas seguintes tiveram expansão acumulada superior à média geral: a faixa de “40 a 49 anos” teve expansão de 19%, a faixa de “50 a 59 anos” cresceu 40% e a de “60 anos ou mais” aumentou 34%.

**Tabela 1 – Número de Pessoas com Negócio no Brasil, entre 2001 e 2012, por faixa etária (em milhões de pessoas)**

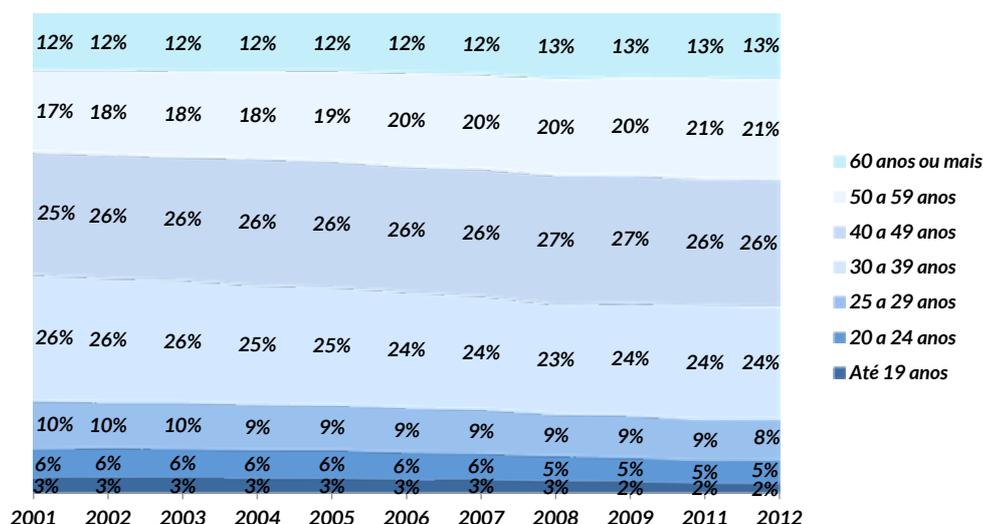
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	Taxa de expansão 2012/2001
<b>Até 19 anos</b>	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,5	0,5	-24%
<b>20 a 24 anos</b>	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	-9%
<b>25 a 29 anos</b>	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	1,9	2,0	-4%
<b>30 a 39 anos</b>	5,3	5,4	5,4	5,5	5,5	5,5	5,3	5,3	5,4	5,5	5,5	3%
<b>40 a 49 anos</b>	5,1	5,4	5,4	5,8	5,9	5,9	5,9	6,1	6,1	6,0	6,1	19%
<b>50 a 59 anos</b>	3,5	3,7	3,8	4,0	4,2	4,5	4,4	4,6	4,7	4,8	4,9	40%
<b>60 anos ou mais</b>	2,3	2,4	2,5	2,6	2,7	2,8	2,8	3,0	3,0	3,0	3,1	34%
<b>TOTAL</b>	<b>20,2</b>	<b>20,9</b>	<b>21,2</b>	<b>22,0</b>	<b>22,5</b>	<b>22,8</b>	<b>22,4</b>	<b>22,9</b>	<b>23,0</b>	<b>22,8</b>	<b>23,1</b>	<b>15%</b>

Fonte: IBGE

Como consequência disso, entre 2001 e 2012, as quatro faixas etárias inferiores (pessoas com até 39 anos) tiveram redução na sua participação relativa (Gráfico 1), passando de 46% para 39% do total de Donos de Negócio existentes no País. Na direção inversa, os que tinham 40 anos ou mais tiveram aumento na sua participação relativa, variando de 54% para 61% no mesmo período.

Essa mudança na estrutura etária dos Donos de Negócio é compatível com o movimento mais amplo, em curso, na sociedade brasileira. Com a queda da fecundidade e o aumento da expectativa média de vida do brasileiro, há uma tendência ao “envelhecimento” da sociedade brasileira<sup>4</sup>, tornando a “base” de jovens cada vez menor e “topo” de pessoas mais velhas cada vez maior. Trata-se de uma tendência à inversão da pirâmide etária.

**Gráfico 1 – Número de Pessoas com Negócio no Brasil, entre 2001 e 2012, por faixa etária (em %)**



Fonte: IBGE (PNAD 2001 a 2012, exceto 2010)

Apesar da tendência de envelhecimento dos Donos de Negócio no País, o grau de empreendedorismo dos mais jovens continua elevado.

De acordo com o estudo *Global Entrepreneurship Monitor*<sup>5</sup>, uma das formas de se medir o grau de empreendedorismo é por meio da TEA (sigla em inglês que significa Taxa de Empreendedorismo Inicial), considerada uma das principais taxas utilizadas para esse fim. A TEA identifica a proporção de pessoas ativamente envolvidas na estruturação de um novo negócio e/ou que já possui um negócio próprio com até 3,5 anos. Ela busca identificar o impulso inicial na criação de novos negócios e, portanto, monitora a “porta de entrada” do empreendedorismo de um país.

A TEA pode ser calculada para cada faixa etária específica. E de acordo com o GEM 2013, a taxa relativa ao grupo entre 25 e 34 anos tem sido, na maior parte dos anos, a mais alta entre as faixas etárias monitoradas (Tabela 2).

Esses dados revelam que, apesar da tendência à redução do número de jovens na nossa sociedade, verifica-se elevada taxa de empreendedorismo nos segmentos adultos mais novos. Nos últimos 12 anos monitorados pelo GEM, em nove a faixa de brasileiros entre 25 e 34 anos apresentou a maior taxa de empreendedorismo medida pela TEA. Isso é um forte indício de que, na sociedade brasileira, ao se aproximar dos 30 anos de idade, uma parte expressiva da população adulta passa a considerar com mais convicção a abertura de um negócio como uma opção de vida. Vale lembrar que a TEA inclui um contingente de pessoas que, embora não possuam um negócio, fez alguma ação nos últimos 12 meses com a intenção de ter um negócio próprio. Isso mostra que o jovem continua desempenhando um papel relevante em termos de potencial para a criação de novos negócios no Brasil.

<sup>4</sup> Arbache, Jorge (2011). “Transformação demográfica e competitividade internacional da economia brasileira”. Revista do BNDES 36, p. 365-392, dez. 2011. Em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/Rev3610.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/Rev3610.pdf)>. Acesso em: 20/maio/2014.

<sup>5</sup> IBQP (2013), op. cit.

O Gráfico 2 mostra que, para a faixa etária entre 18 e 24 anos, a taxa de empreendedorismo medida pela TEA é próxima à média geral, mas para a faixa etária entre 25 e 34 anos, a TEA é sistematicamente superior à média geral.

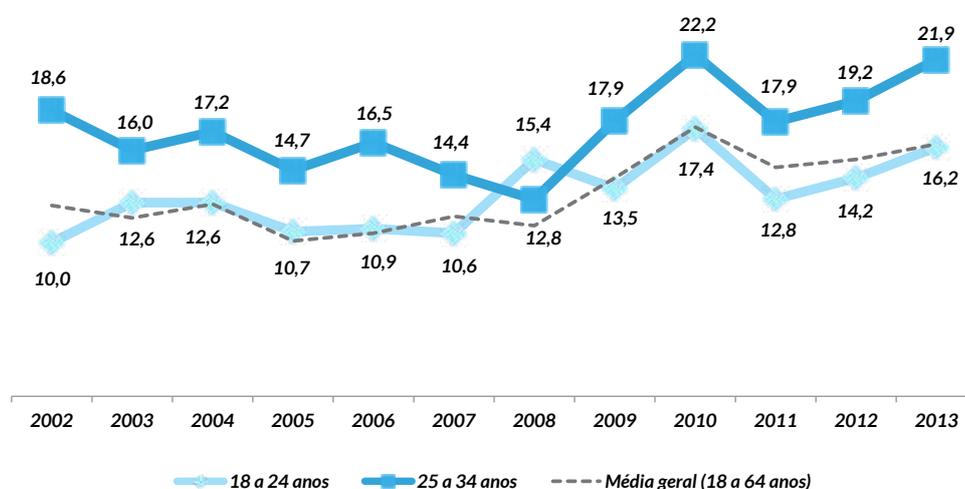
**Tabela 2 – TEA por faixas etárias e taxa total (em %)**

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>18 a 24 anos</b>	10,0	12,6	12,6	10,7	10,9	10,6	15,4	13,5	17,4	12,8	14,2	16,2
<b>25 a 34 anos</b>	18,6	16,0	17,2	14,7	16,5	14,4	12,8	17,9	22,2	17,9	19,2	21,9
<b>35 a 44 anos</b>	15,2	14,4	14,7	12,1	10,7	16,1	13,7	18,7	16,7	17,2	18,7	19,9
<b>45 a 54 anos</b>	12,1	11,5	10,5	10	8,8	13,3	10,4	14,4	16,1	13,1	12,1	15,2
<b>55 a 64 anos</b>	6,0	3,7	7,3	2,9	6,0	4,3	3,0	6,5	9,5	9,3	8,3	8,8
<b>MÉDIA</b>	<b>12,4</b>	<b>11,6</b>	<b>12,5</b>	<b>10,1</b>	<b>10,6</b>	<b>11,7</b>	<b>11,1</b>	<b>14,2</b>	<b>17,5</b>	<b>14,9</b>	<b>15,4</b>	<b>16,4</b>

Fonte: Global Entrepreneurship Monitor – GEM (diversos anos)

**Nota:** TOTAL = cálculo da TEA no conjunto dos indivíduos adultos (18 a 64 anos)

**Gráfico 2 – TEA em faixas etárias selecionadas e na média geral da população adulta\* (em %)**



Fonte: Global Entrepreneurship Monitor – GEM (diversos anos)

**Nota:** Média geral = cálculo da TEA no conjunto dos indivíduos adultos (entre 18 e 64 anos)

Neste relatório, optou-se por agrupar o conjunto dos Donos de Negócio em dois grandes conjuntos complementares no tocante à faixa etária:

- Donos de Negócio com “até 34 anos”; e
- Donos de Negócio com “35 anos ou mais”.

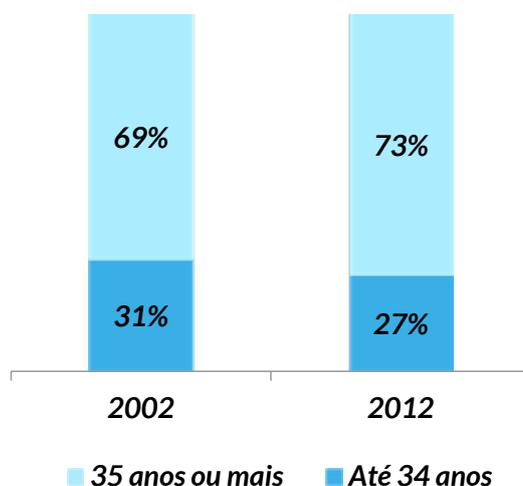
A opção citada como critério de corte para a definição dos dois grupos se deve:

- as faixas etárias muito jovens (p. ex. até 24 anos) são pouco expressivas em termos numéricos (só existe 1,6 milhão de indivíduos Donos de Negócio com até 24 anos no Brasil, ou 7% do total);

- (ii) a faixa de 25 a 34 anos é a que mostra a maior taxa de empreendedorismo, segundo o GEM (2013); e
- (iii) a idade de 34/35 anos separa os cerca de 1/3 mais jovens dos 2/3 mais velhos, no grupo dos Donos de Negócio, garantindo com isso um mínimo de densidade para comparação entre os dois grupos.

Assim, com base no exposto no Gráfico 3, em 2002 havia cerca de 20,9 milhões de Donos de Negócio, dos quais 31% tinham “até 34 anos” e 69% tinham “35 anos ou mais”. Em 2012, havia cerca de 23,1 milhões de Donos de Negócio, dos quais 27% tinham “até 34 anos” e 73% tinham “35 anos ou mais” (Gráfico 3). Entre 2002 e 2012, os com “até 34 anos” tiveram uma queda de quatro pontos percentuais em termos de participação relativa, que foram transferidos para os com “35 anos ou mais”.

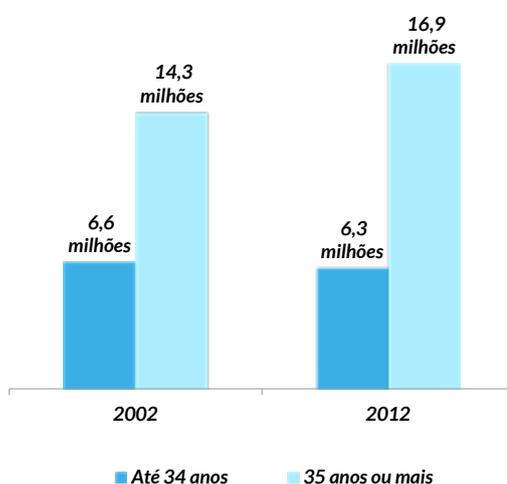
**Gráfico 3 – Donos de Negócio com “até 34 anos” e com “35 anos ou mais”, em 2002 e 2012 (em %)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2002 e 2012)

Entre 2002 e 2012, a faixa de “até 34 anos” apresentou uma queda de aproximadamente 306 mil pessoas (passando de cerca de 6,6 milhões para cerca de 6,3 milhões de pessoas), o que representa uma retração de 5% em números absolutos. A faixa de “35 anos ou mais” apresentou um aumento de cerca de 2,5 milhões de pessoas (passando de 14,3 milhões para 16,9 milhões de pessoas), o que representa um aumento de 18% em números absolutos (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Donos de Negócio com “até 34 anos” e com “35 anos ou mais”, em 2002 e 2012 (em milhões de pessoas)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2002 e 2012)

## 2.2 – Tipos de ocupação

Quando são cruzadas as informações sobre faixa etária (Donos de Negócio “até 34 anos” e “35 anos ou mais”) com o tipo de ocupação no mercado de trabalho (Conta Própria e Empregador), verifica-se que 86% dos com “até 34 anos” atuam por conta própria, proporção ligeiramente superior ao grupo de “35 anos ou mais” (84%). Ou seja, entre os que tinham “até 34 anos” há uma proporção maior de pessoas que trabalham sem empregados, portanto com estruturas de negócio menos complexas (Tabela 3). Em parte, isso pode estar associado ao fato de as pessoas desse grupo administrarem negócios mais recentes e que ainda não tiveram a oportunidade de passar por um processo de expansão mais acentuado.

Vale lembrar que empreendimentos de “uma pessoa só”, em geral, envolvem estruturas mais simples de operação. Em alguns casos, pode representar também maior precariedade: o negócio depende quase exclusivamente do dono.

**Tabela 3 – Número de Donos de Negócio com “até 34 anos” e com “35 anos ou mais” por tipo de ocupação no mercado de trabalho, em 2012**

Posição na ocupação	Até 34 anos		35 anos ou mais		TOTAL	
Conta Própria	5.410.978	86%	14.150.457	84%	19.561.435	85%
Empregador	852.129	14%	2.711.905	16%	3.564.034	15%
TOTAL	6.263.107	100%	16.862.362	100%	23.125.469	100%

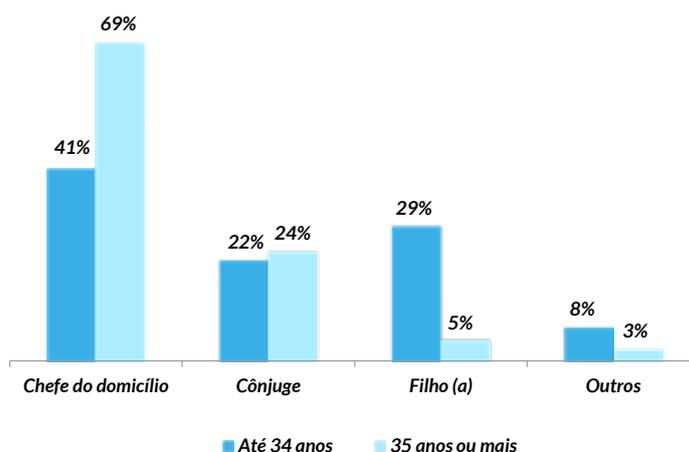
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

## 2.3 – Posição no domicílio

No grupo com “até 34 anos”, 41% são chefes de domicílio, 29% são filhos(as), 22% são cônjuges e 8% são classificados como “outros” (ex.: parentes, agregados e pensionistas).

Na faixa de “35 anos ou mais”, 69% são chefes do domicílio, 24% são cônjuges, 5% filhos(as) e 3% são classificados como “outros” (Gráfico 5).

Esses dados revelam que, no grupo com “até 34 anos”, a responsabilidade de chefiar uma unidade familiar não é uma realidade para a maioria: 59% desses Donos de Negócio não são chefes de domicílio. Situação inversa ocorre entre os com “35 anos ou mais”, grupo em que 69% desempenham essa função. Por conta disso, a preocupação com as responsabilidades familiares tende a ser menor entre os que têm “até 34 anos”, de modo que podem despender maior atenção ao seu negócio (ou a outros interesses).

**Gráfico 5 – Distribuição por posição no domicílio, em 2012 (em %)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

**Nota:** (\*) Outros: parentes, agregados, pensionistas e outros.

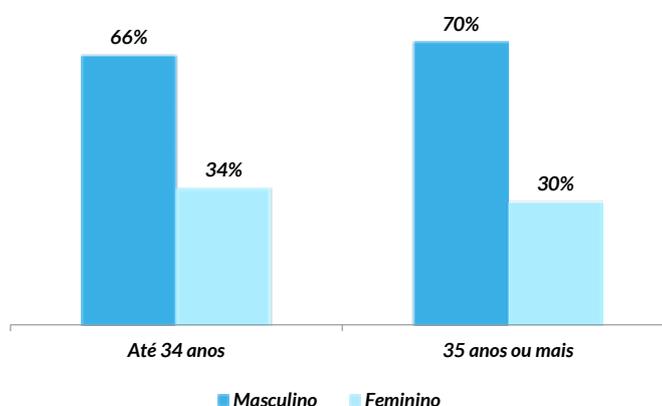
## 2.4 – Sexo

No grupo dos que têm “até 34 anos”, 34% são mulheres e 66% homens (Gráfico 6).

Na faixa de “35 anos ou mais”, 30% são mulheres e 70% são homens.

A participação masculina é majoritária nos dois grupos analisados, mas no grupo dos com “até 34 anos” verifica-se uma parcela maior do sexo feminino (34%). Em parte, isso pode ser explicado pelo fato de o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho ser um processo em curso, sendo esse um fenômeno mais forte nas novas gerações.

Vale lembrar que, segundo o GEM (2013)<sup>6</sup>, a participação das mulheres na TEA (Taxa de Empreendedorismo Inicial) chega a 52%. Dado que a TEA é considerada a “porta de entrada” no empreendedorismo, a elevada participação feminina nesse grupo de “Empreendedores Iniciais”<sup>7</sup> indica que a proporção das mulheres deverá continuar crescendo, entre os efetivos Donos de Negócio, nos próximos anos.

**Gráfico 6 – Distribuição por sexo, em 2012 (em %)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

<sup>6</sup> IBQP (2012), op. cit.

<sup>7</sup> A medida adotada pelo GEM, *Total Early-Stage Entrepreneurial Activity* – TEA, traduzida como Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial, inclui os indivíduos que estão no processo de iniciar um novo negócio, bem como aqueles que estão conduzindo um negócio há menos de 42 meses (IBQP, op. cit., p. 29).

## 2.5 – Escolaridade

Em termos de formação escolar, os que têm “até 34 anos” apresentam maior grau de escolaridade, se comparados aos com “35 anos ou mais” (Gráfico 7).

Na faixa com “até 34 anos”, 12% têm ensino superior completo ou mais, 5% têm superior incompleto, 42% têm ensino médio (completo ou incompleto), 12% têm ensino fundamental completo e 29% têm no máximo o fundamental incompleto.

No grupo de “35 anos ou mais”, 11% têm ensino superior completo ou mais, 2% têm superior incompleto, 25% têm ensino médio (completo ou incompleto), 11% têm ensino fundamental completo e 51% têm no máximo o fundamental incompleto.

A idade média do grupo que tem “até 34 anos” é bem inferior aos de “35 anos ou mais” (naquele primeiro grupo a média de idade é de 28 anos, enquanto nesse último a média é de 50 anos de idade). Entretanto, verifica-se que naquele primeiro grupo o número médio de anos de estudo era de 9 anos, enquanto no segundo grupo o número médio de anos de estudo era de 7 anos (Tabela 4). Isso mostra que, em média, o grau de escolaridade dos que têm “até 34 anos” é 28% superior ao dos com “35 anos ou mais”.

Pela Tabela 4 é possível verificar também que não apenas os com “até 34 anos” em 2012 eram mais escolarizados do que os de “35 anos ou mais” no mesmo ano, como a evolução do número de anos de estudo foi mais forte naquela primeira faixa etária, entre 2002 e 2012: expansão de 7 para 9 anos de estudo em média ou de 29%. No grupo de “35 anos ou mais”, houve uma expansão de 6 para 7 anos de estudo em média ou de 23%.

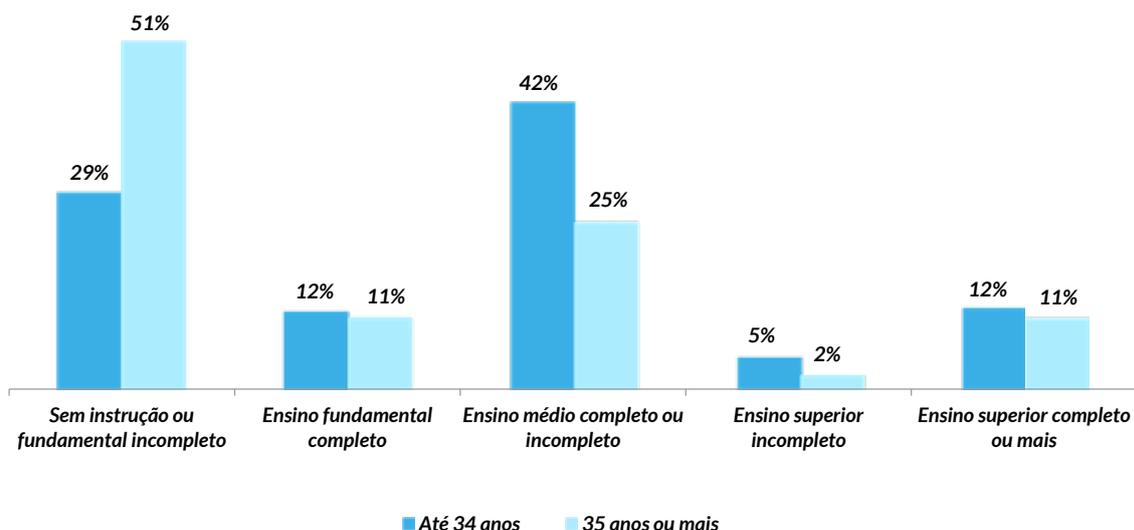
Atente-se, particularmente, para o número dos que têm “até 34 anos” com 15 anos de escolaridade ou mais (o que corresponde ao nível superior completo ou mais), que cresceu 76%, passando de 414 mil para 730 mil pessoas entre 2002 e 2012. No mesmo período, o número dos que têm “35 anos ou mais” com 15 anos de escolaridade ou mais cresceu 56% (Tabela 4).

Por meio da Tabela 5, verifica-se que, no conjunto total dos Donos de Negócio, os que possuíam ensino fundamental incompleto ou menos (o que equivale a até 7 anos de estudo), envolviam 61% dos Donos de Negócio em 2002, proporção que caiu para 45% em 2012. De forma complementar, os que possuíam ensino fundamental completo ou mais (o que equivale a 8 anos de estudo ou mais), passou de 39% para 55%. Levando-se em conta apenas os que tinham nível superior ou mais (o que equivale a 15 anos de estudo ou mais), esse conjunto passou de 7% (em 2002) para 11% (em 2012) do total de Donos de Negócio (Tabela 5).

Assim, a escolaridade cresceu como um todo para o conjunto de Donos de Negócio. Porém, a escolaridade é maior entre os com “até 34 anos” do que entre os de “35 anos ou mais” e, adicionalmente, na primeira faixa etária, o número de anos de estudo cresceu de forma mais acelerada do que no último grupo, entre 2002 e 2012. Portanto, verifica-se que, em geral, as novas gerações tendem a apresentar maior grau de escolaridade, o que pode favorecer a sustentabilidade dos novos negócios no longo prazo<sup>8</sup>.

8 De acordo com estudo do Sebrae, um dos fatores que tem contribuído para o aumento da taxa de sobrevivência das empresas nos últimos anos é o aumento médio da escolaridade dos indivíduos que são Donos de Negócio. Sebrae (2008), “10 anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas”. São Paulo: Sebrae-SP.

Gráfico 7 – Distribuição por grau de escolaridade, em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Tabela 4 – Número de Donos de Negócio com “até 34 anos” e com “35 anos ou mais”, por anos de estudo, em 2002 e 2012

	Até 34 anos (2002)	Até 34 anos (2012)	Variação	35 anos ou mais (2002)	35 anos ou mais (2012)	Variação
Não determinados	46.813	19.086	-59%	38.151	17.957	-53%
Até 3 anos	1.304.315	543.654	-58%	4.948.150	3.893.663	-21%
4 a 7 anos	2.112.559	1.271.070	-40%	4.307.951	4.717.575	10%
8 a 10 anos	1.230.997	1.320.925	7%	1.626.478	2.463.886	51%
11 a 14 anos	1.460.534	2.378.814	63%	2.291.755	4.011.121	75%
15 anos ou mais	413.593	729.558	76%	1.130.261	1.758.160	56%
<b>TOTAL</b>	<b>6.568.811</b>	<b>6.263.107</b>	<b>-5%</b>	<b>14.342.746</b>	<b>16.862.362</b>	<b>18%</b>
Anos de estudo (média)	<b>7 anos</b>	<b>9 anos</b>	<b>29%</b>	<b>6 anos</b>	<b>7 anos</b>	<b>23%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2002 e 2012)

Tabela 5 – Número total de Donos de Negócio, por anos de estudo, em 2002 e 2012

	2002		2012	
	Pessoas	%	Pessoas	%
Não determinados	84.964	0,4%	37.043	0,2%
Até 3 anos	6.252.465	30%	4.437.317	19%
4 a 7 anos	6.420.510	31%	5.988.645	26%
8 a 10 anos	2.857.475	14%	3.784.811	16%
11 a 14 anos	3.752.289	18%	6.389.935	28%
15 anos ou mais	1.543.854	7%	2.487.718	11%
<b>TOTAL</b>	<b>20.911.557</b>	<b>100%</b>	<b>23.125.469</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2002 e 2012)

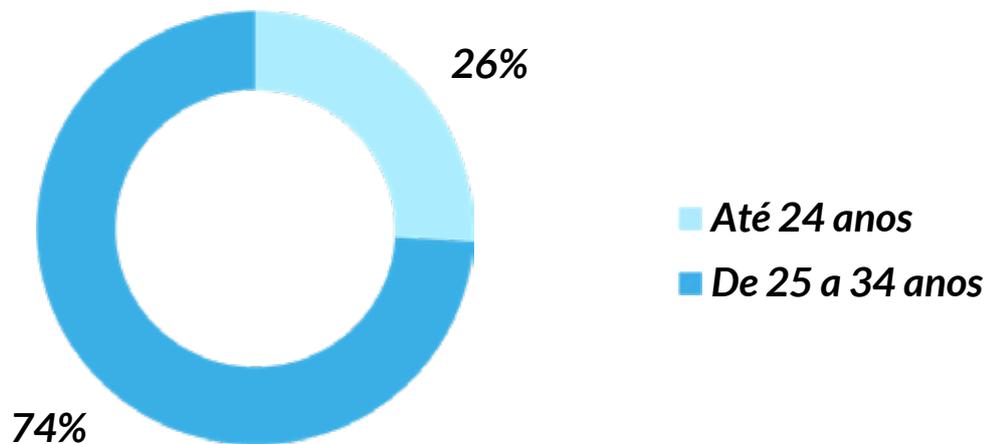
## 2.6 – Faixa etária

Os 6,3 milhões de Donos de Negócio com “até 34 anos” estão distribuídos da seguinte forma: 26% têm até 24 anos e 74% têm entre 25 e 34 anos. Há, portanto, forte concentração nessa última faixa (Gráfico 8).

Os 16,9 milhões de Donos de Negócio que têm “35 anos ou mais” estão distribuídos da seguinte forma: 35% têm entre 35 e 44 anos, 34% estão entre 45 e 54 anos e 31% têm 55 anos ou mais. Há, portanto, uma distribuição mais uniforme desse grupo nas diferentes faixas etárias (Gráfico 9).

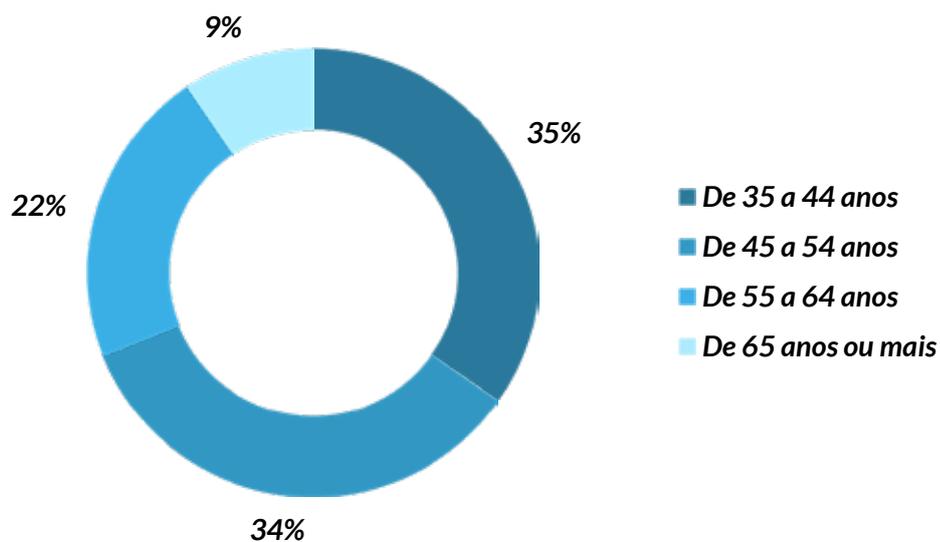
A média de idade da categoria com “até 34 anos” é de 28 anos e dos que têm “35 anos ou mais” é de 50 anos.

**Gráfico 8 – Distribuição dos com “até 34 anos” por faixa etária, em 2012 (em%)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

**Gráfico 9 – Distribuição dos com “35 anos ou mais” por faixa etária, 2012 (em%)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

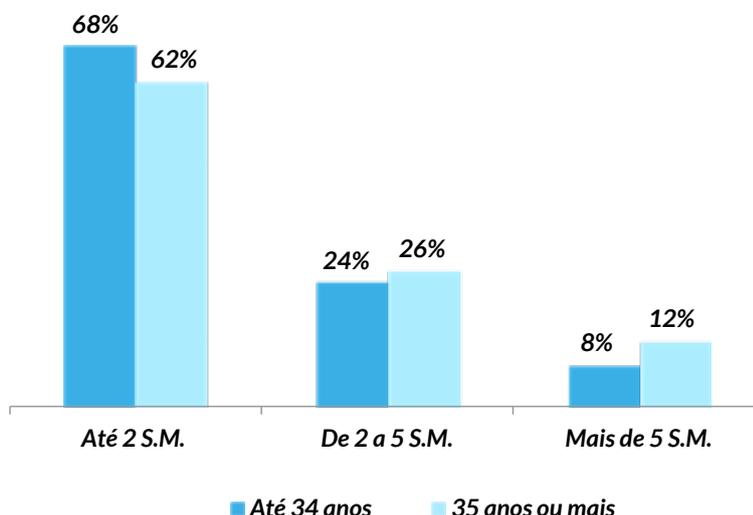
## 2.7 – Rendimento médio mensal

Entre os com “até 34 anos”, 68% têm um rendimento médio mensal de até 2 salários mínimos (SM), 24% recebem entre 2 SM e 5 SM e 8% recebem mais de 5 SM (Gráfico 10).

No grupo de “35 anos ou mais”, 62% têm um rendimento médio mensal de até 2 SM, 26% recebem entre 2 SM e 5 SM e 12% recebem mais de 5 SM.

Seria natural esperar que os com “até 34 anos” tivessem um rendimento médio mensal inferior ao dos que têm “35 anos ou mais”. Porém, aparentemente, a diferença não parece ser tão expressiva. No primeiro grupo, o rendimento médio mensal é de R\$ 1.376,00, enquanto na faixa de “35 anos ou mais” o rendimento médio é de R\$ 1.939,00. Assim, apesar da idade média do grupo de “35 anos ou mais” (50 anos) ser quase o dobro da idade média da faixa com “até 34 anos” (28 anos), este último recebe um rendimento mensal apenas 29% abaixo daquele primeiro.

**Gráfico 10 – Distribuição por faixa de rendimento médio mensal, em 2012 (em %)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

**Nota:** O SM (salário mínimo) em R\$ nominais de set/2012 era R\$ 622,00.

## 2.8 – Idade em que começou a trabalhar

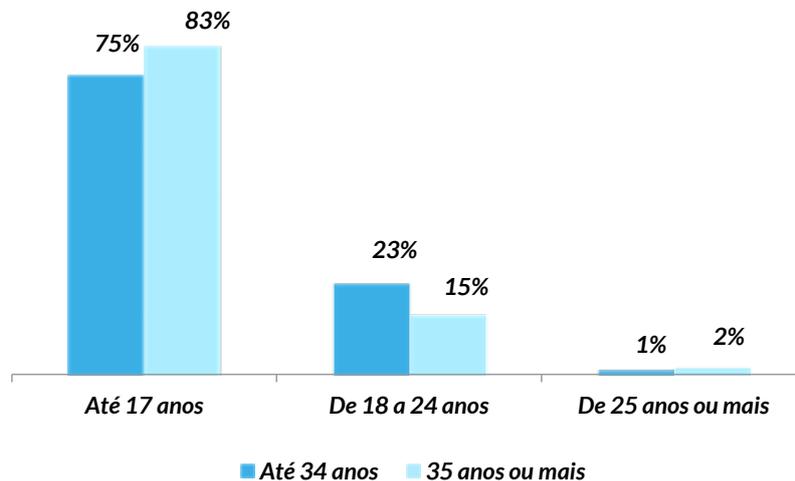
Entre os com “até 34 anos”, 75% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 23% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 1% a partir dos 25 anos de idade (Gráfico 11).

No grupo de “35 anos ou mais”, 83% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 15% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 2% a partir dos 25 anos de idade.

Em média, os com “até 34 anos” ingressaram no mercado de trabalho aos 15 anos e os de “35 anos ou mais” ingressaram aos 14 anos. Esses dados mostram que as novas gerações de Donos de Negócio têm começado a trabalhar um pouco mais tarde se comparado com as gerações mais antigas. Em parte, isso está associado ao aumento da escolaridade dos com “até

34 anos” (quando comparado aos mais velhos). Ao despendar mais tempo na escola, os indivíduos tendem a retardar o seu ingresso no mercado de trabalho. Corroboram com isso os resultados de estudo realizado pelo IPEA<sup>9</sup> que mostra que, no Brasil, vem crescendo a proporção de jovens que, por estarem se dedicando mais aos estudos, têm adiado sua entrada no mercado de trabalho.

**Gráfico 11 – Distribuição por faixa de idade em que começou a trabalhar, em 2012 (em %)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

## 2.9 – Tempo no trabalho atual

A maioria dos que têm “35 anos ou mais” trabalha na atividade atual há um número muito elevado de anos, o que é algo positivo, sob o ponto de vista de que seu negócio já passou pelas fases iniciais, em geral as mais difíceis. Esses indivíduos podem ser considerados como os donos dos negócios de sua geração que “sobreviveram” aos primeiros anos de atividade (passaram pelo “filtro” dos primeiros anos). Outro aspecto associado ao número de anos de trabalho em uma mesma atividade é a maior experiência obtida nela. É razoável supor que um maior número de anos na mesma atividade tende a conferir ao dono do negócio mais experiência.

Isso ainda não ocorreu, na mesma intensidade, no grupo com “até 34 anos”. Em parte, porque, por serem mais novos, ingressaram há menos tempo no mercado de trabalho. Além disso, como foi visto na seção anterior, a cada ano que passa, os com “até 34 anos” vêm retardando, cada vez mais, o seu ingresso no mercado de trabalho.

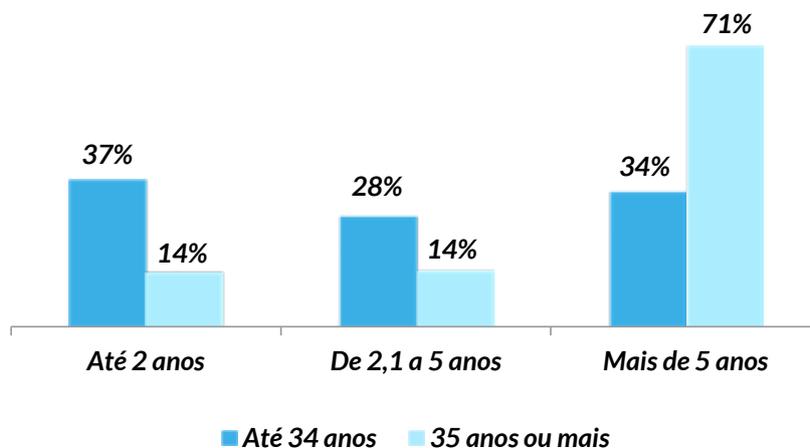
Entre os com “até 34 anos”, 34% estão há mais de 5 anos trabalhando na atividade atual, 28% estão na atividade atual entre 2 e 5 anos e 37% há no máximo 2 anos (Gráfico 12). A média de anos na atividade atual é de 5 anos.

Entre os de “35 anos ou mais”, 71% estão há mais de 5 anos trabalhando na atividade atual, 14% estão na atividade atual entre 2 e 5 anos e 14% há no máximo 2 anos. A média de anos na atividade atual é de 15 anos.

Vale observar que apesar de o grupo com “até 34 anos” ter menos experiência na sua área de atuação, ao ingressarem no mercado de trabalho, o fazem com um maior nível de escolaridade (comparado às gerações anteriores).

Assim, enquanto os Donos de Negócio de “35 anos ou mais” têm a seu favor a maior experiência na atividade atual, os com “até 34 anos” têm a seu favor a maior escolaridade.

9 Castro J. A., Aquino L. M. C. e Andrade C. C. (2009), “Juventude e Políticas Sociais no Brasil”. Brasília, IPEA, (2010).

**Gráfico 12 – Distribuição por tempo no trabalho atual, em 2012 (em %)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

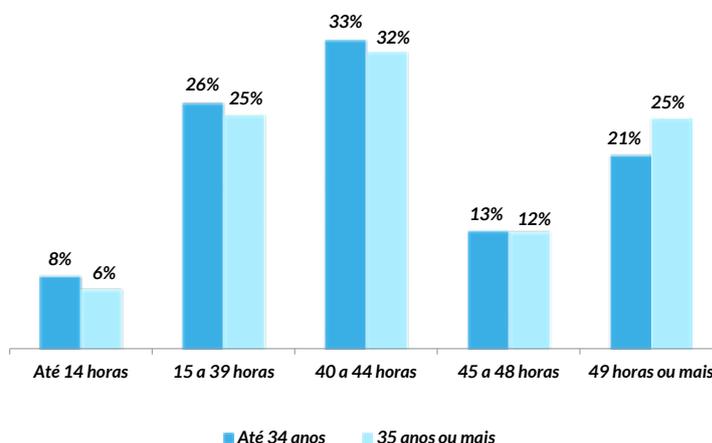
## 2.10 – Carga de trabalho semanal

Os com “até 34 anos” trabalham, em média, 39 horas semanais, enquanto os de “35 anos ou mais” trabalham, em média, 41 horas. A diferença entre os dois grupos parece ser muito pequena. A distribuição desses dois grupos por faixa de horas trabalhadas também é muito semelhante.

Na faixa com “até 34 anos”, 21% trabalham 49 horas ou mais por semana, 13% trabalham entre 45 e 48 horas semanais, 33% entre 40 e 44 horas, 26% entre 15 e 39 horas e 8% até 14 horas semanais (Gráfico 13).

No grupo de “35 anos ou mais”, 25% trabalham 49 horas ou mais por semana, 12% trabalham entre 45 e 48 horas semanais, 32% entre 40 e 44 horas, 25% entre 15 e 39 horas e 6% até 14 horas semanais.

Vale observar que no grupo com “até 34 anos”, apesar de haver uma proporção relativamente baixa de indivíduos que são “chefes de domicílio” (ver seção 2.3), o menor nível de preocupação com as responsabilidades de gerir um núcleo familiar não implica, necessariamente, um número maior de horas dedicadas ao negócio. Ao contrário, os de “35 anos ou mais”, além de apresentarem uma proporção maior de chefes de família, dedicam ao seu negócio, em média, 2 horas a mais por semana, se comparados aos com “até 34 anos”.

**Gráfico 13 – Distribuição por carga de trabalho semanal, em 2012 (em %)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

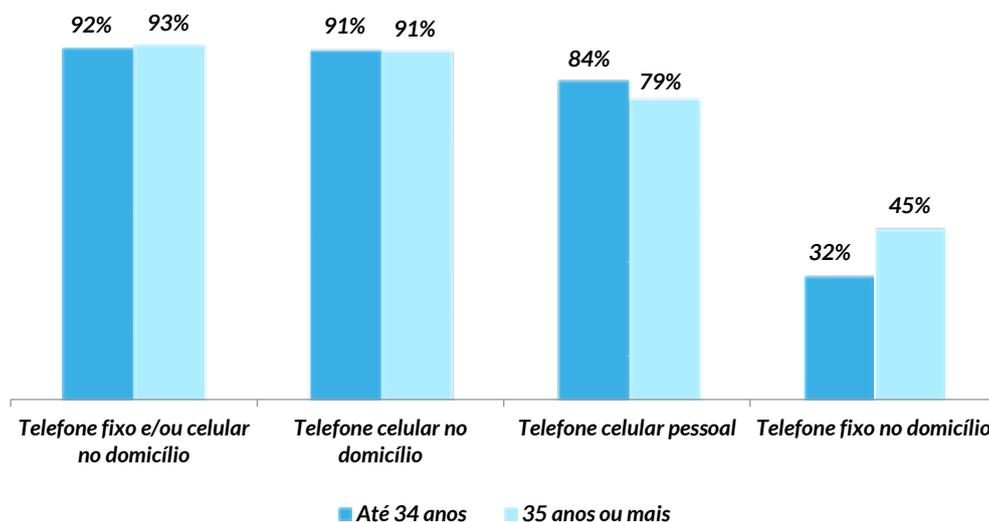
## 2.11 – Recursos de telefonia

No grupo dos que têm “até 34 anos”, 92% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio, 91% têm celular no domicílio, 84% têm celular pessoal e 32% têm telefone fixo no domicílio (Gráfico 14).

Entre os de “35 anos ou mais”, 93% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio, 91% têm celular no domicílio, 79% têm celular pessoal e 45% têm telefone fixo no domicílio.

Em geral, o acesso a recursos de telefonia é bastante elevado nos dois grupos analisados, com pequenas diferenças de comportamento. No domicílio como um todo, a ampla maioria possui acesso à telefonia, fixa ou móvel. Levando em conta apenas o uso de celular pessoal, no grupo com “até 34 anos”, a proporção de uso é um pouco maior do que entre os de “35 anos ou mais”. Por outro lado, levando em conta apenas o uso de telefone fixo no domicílio, na faixa com “até 34 anos” a proporção de uso é menor do que entre os de “35 anos ou mais”. Esses dados indicam que, para os com “até 34 anos”, parece haver predileção pelo uso da telefonia celular, enquanto no grupo de “35 anos ou mais” o telefone fixo ainda é considerado uma ferramenta importante de comunicação.

**Gráfico 14 – Recursos de telefonia, no domicílio, em 2012 (apenas quem possui) (em %)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

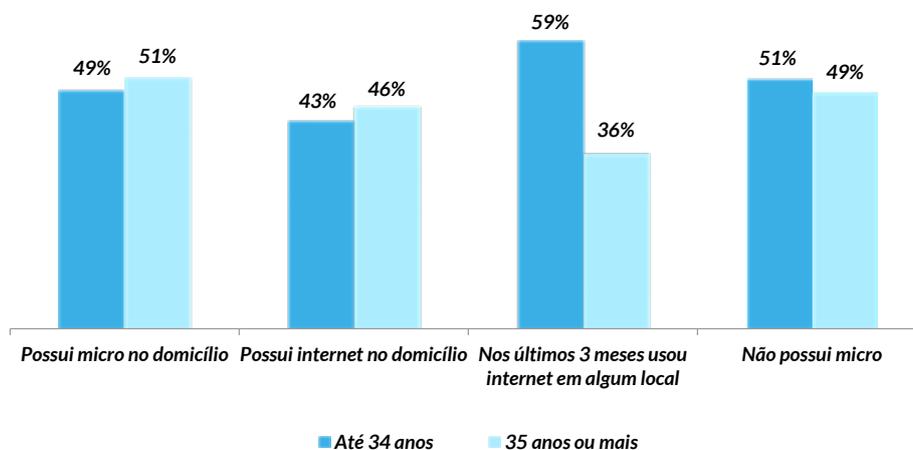
## 2.12 – Recursos de informática

Entre os com “até 34 anos” e os de “35 anos ou mais” não parece haver diferenças muito expressivas em termos de presença de microcomputador e internet no domicílio. Porém, verifica-se um uso muito mais intensivo da internet no primeiro grupo do que no segundo.

Assim, na faixa com “até 34 anos” (Gráfico 15), 49% possuem micro no domicílio, 43% têm internet no domicílio, 59% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 51% não possuem micro em casa.

Entre os de “35 anos ou mais”, 51% possuem micro no domicílio, 46% têm internet no domicílio, 36% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 49% não possuem micro em casa.

Gráfico 15 – Recursos de informática, no domicílio, em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

## 2.13 – Previdência Social

A contribuição à Previdência Social é menor no grupo com “até 34 anos” do que na faixa de “35 anos ou mais”. Em parte, isso parece refletir preocupação sobre o assunto ainda pouco presente nas faixas etárias que estão longe do período de solicitação da aposentadoria.

Entre os que têm “até 34 anos” (Gráfico 16), apenas 24% contribuem para a previdência no trabalho principal e 3% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, no máximo 27% possuem algum tipo de previdência.

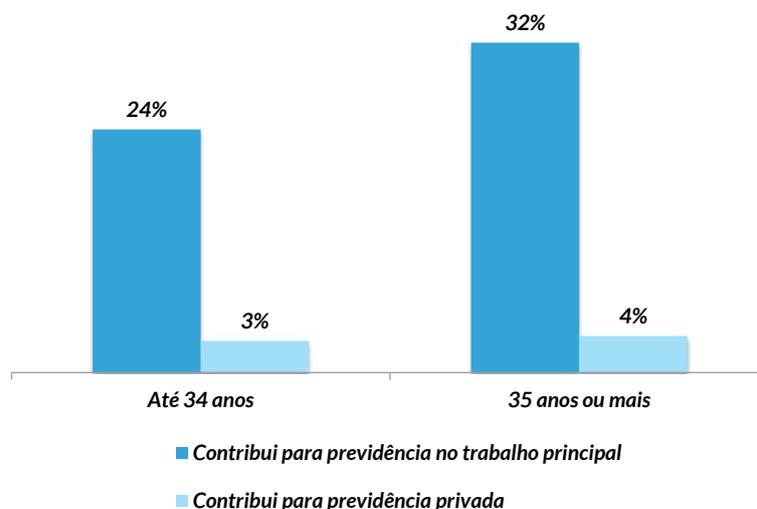
No grupo de “35 anos ou mais”, 32% contribuem para a previdência no trabalho principal e 4% contribuem para alguma entidade de previdência privada. No máximo 36% possuem algum tipo de previdência.

Trabalho anterior do Sebrae<sup>10</sup> já havia mostrado que “O acesso à previdência por parte dos Donos de Negócio tende a ser maior nas atividades urbanas, nos negócios formais, nos empreendimentos mais complexos (com empregados), nos empreendedores de maior renda e mais escolarizados”. A partir da observação do acesso à previdência, segundo as categorias aqui analisadas, constata-se também que a participação em sistemas de previdência tende a ser maior quanto maior a faixa etária.

Assim, enquanto no grupo de “35 anos ou mais” até 36% contribuem para previdência, no segmento específico dos com “35 anos ou mais” que são Empresários (que têm negócio com CNPJ), por exemplo, essa proporção chega a 80%.

No outro extremo, enquanto no grupo dos com “até 34 anos” até 27% contribuem para previdência, essa proporção chega a apenas 14% no segmento específico dos com “até 34 anos” que são Produtores Rurais.

<sup>10</sup> Sebrae (2013), “Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil”.

**Gráfico 16 – Contribuição à previdência, em 2012 (apenas quem contribui) (em %)**

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

## 2.14 – Local de trabalho

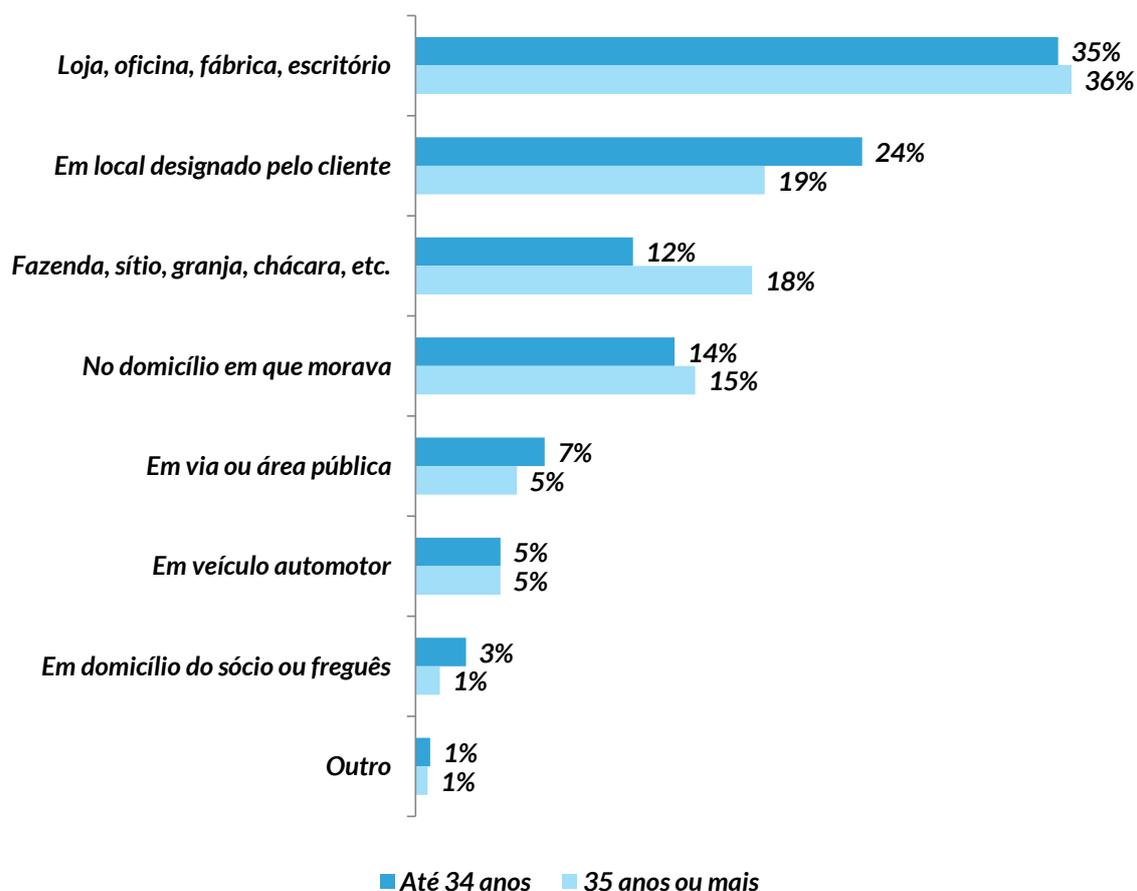
O perfil de distribuição entre os diferentes tipos de locais de trabalho é muito semelhante nos dois grupos (Gráfico 17). O uso de local fixo (loja, oficina, fábrica ou escritório) é o principal local de trabalho nos dois grupos e chega a mais de 1/3 dos Donos de Negócio nos dois grupos analisados (35% para os com “até 34 anos” e 36% para os de “35 anos ou mais”).

A diferença principal entre os dois grupos está na distribuição dos percentuais observados para cada local de trabalho. Entre os com “até 34 anos”, 24% trabalham “em local designado pelo cliente”, enquanto essa proporção cai para 19% na faixa de “35 anos ou mais”. No grupo de “35 anos ou mais”, 18% trabalham em algum estabelecimento rural, como “fazenda, sítio, granja, chácara”, enquanto essa parcela reduz para 12% na faixa com “até 34 anos”. Por um lado, isso mostra que o primeiro grupo apresenta maior flexibilidade/mobilidade em termos de deslocamento para a execução de seu trabalho, visando ao atendimento de seus clientes. Por outro lado, evidencia que entre os de “35 anos ou mais” há uma proporção maior de pessoas que trabalham no setor agropecuário.

A terceira opção de local de trabalho do grupo com “até 34 anos” é o “domicílio em que mora” (14%), que corresponde à quarta opção para a faixa de “35 anos ou mais” (15%).

As demais opções aparecem com a mesma hierarquia: “em via ou área pública” (7% para os com “até 34 anos” e 5% para os de “35 anos ou mais”), “em veículo automotor” (5% para ambos os grupos) e “em domicílio do sócio ou freguês” (3% e 1%, respectivamente). A opção “outros” foi citada por 1% nos dois grupos.

Gráfico 17 – Distribuição por local de trabalho, em 2012 (em%)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

## 2.15 – Setor de atividade

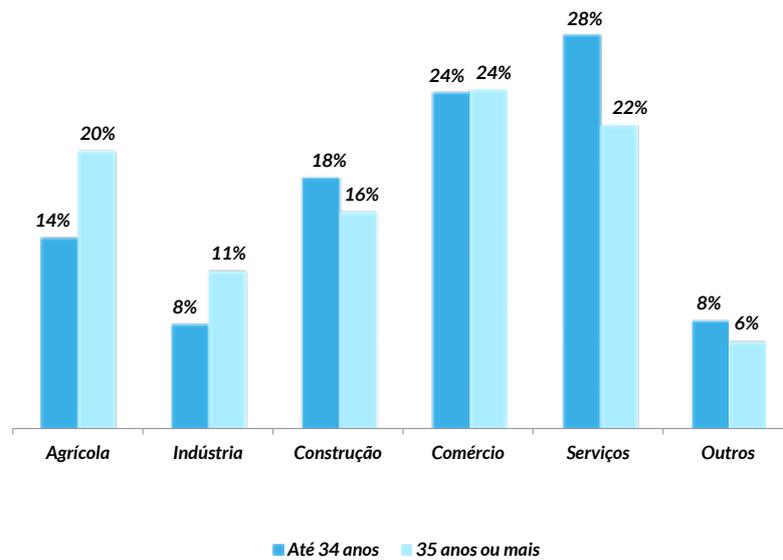
No grupo que têm “até 34 anos”, 28% estão no setor de serviços, 24% no comércio, 18% na construção, 14% no setor agrícola, 8% na indústria e 8% em outros setores (Gráfico 18).

Na faixa de “35 anos ou mais”, 24% estão no comércio, 22% no setor de serviços, 20% no setor agrícola, 16% na construção, 11% na indústria e 6% em outros setores.

As principais diferenças nas distribuições por setores de atividade, entre os dois grupos, são: para os com “até 34 anos” é ligeiramente maior a proporção de Donos de Negócio nos setores de serviços e construção, enquanto no segundo grupo é maior a proporção de Donos de Negócio no setor agrícola e na indústria. Em parte, isso pode estar associado ao fato de que, em geral, os mais jovens tendem a ter menos capital, requisito que costuma ser mais exigido na indústria, setor que é proporcionalmente mais expressivo na faixa de “35 anos ou mais”. Vale lembrar que, nesse último grupo, o rendimento médio mensal é mais elevado do que naquele primeiro. Um aspecto que contribui para explicar a diferença, no setor agrícola, é o fato de esse setor ser mais tradicional e, por conta disso, tende a estar mais associado às gerações mais antigas. Além disso, o setor de serviços requer mais escolaridade, o que explica a maior proporção entre os com “até 34 anos”.

Não obstante as diferenças citadas, no contexto geral, verifica-se grande semelhança entre as distribuições dos dois grupos por setor de atividade.

Gráfico 18 – Distribuição por setor de atividade, em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

## 2.16 – Principais segmentos de atividades

As Tabelas 6 e 7 apresentam o perfil dos que têm “até 34 anos” e os de “35 anos ou mais”, respectivamente, por segmentos de atividade.

Em geral, há forte semelhança em termos de atividades mais frequentes que são conduzidas nos dois grupos analisados. A maioria dos empreendimentos está voltada para o atendimento das necessidades mais elementares da população, tais como: alimentação, vestuário, moradia, locomoção, saúde e beleza.

Não obstante isso, algumas diferenças podem ser observadas. Por exemplo, na agropecuária, a criação de gado bovino, que é uma das atividades consideradas mais tradicionais desse setor, é um pouco mais forte no grupo dos com “35 anos ou mais” (grupo cuja idade média é de 50 anos e apresenta menor escolaridade), proporção de 20% nessa faixa contra 12% entre os com “até 34 anos”. Por sua vez, no setor de serviços, atividades como bares e lanchonetes também podem ser consideradas como tradicionais, dentro desse setor, tendo uma participação relativa maior dos com “35 anos ou mais”, parcela de 22% nessa faixa contra 11% entre os com “até 34 anos”.

Por sua vez, no grupo dos que têm “até 34 anos”, verifica-se uma proporção relativamente elevada:

- (i) em algumas atividades que exigem baixo grau de escolaridade (p. ex. ambulantes, construção, venda por catálogos, cabeleireiros); e
- (ii) em algumas atividades que exigem níveis relativamente mais elevados de escolaridade (p. ex. ensino, informática).

Isso sugere que dentro do grupo dos com “até 34 anos” é possível coexistirem subgrupos mais heterogêneos. Possivelmente, as atividades que envolvem baixo grau de escolaridade podem estar associadas a um tipo de empreendedorismo “por necessidade” ou de “inclusão social”. Por outro lado, a presença de atividades que demandam maior grau de escolaridade, na lista dos com “até 34 anos”, está associada à própria melhora do grau médio de escolaridade verificada nas gerações mais novas, assim como no maior acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, nessas gerações, se comparadas às gerações mais antigas.

Tabela 6 – Com “até 34 anos”: principais segmentos de atividade, em 2012

Agropecuária e Pesca			Indústria e Construção		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Mandioca	130.405	15%	Construção	1.131.330	71%
Gado bovino	99.450	12%	Confecção de vestuário	106.077	7%
Pesca	91.039	11%	Alimentos	58.160	4%
Milho	88.521	10%	Malharia/bordados	50.428	3%
Serviços agropecuários	69.061	8%	Móveis	35.106	2%
Hortifrutigranjeiros	48.681	6%	Produtos de metal	28.988	2%
Café	44.780	5%	Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	27.772	2%
Produção mista (lavoura/pecuária)	43.318	5%	Produtos de madeira	26.499	2%
Extração vegetal	35.873	4%	Roupas sob medida	22.271	1%
Capim, tubérculos e grãos	33.516	4%	Edição e gráfica	13.780	1%
Outros	177.031	21%	Outros	103.578	6%
<b>TOTAL</b>	<b>861.675</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1.603.989</b>	<b>100%</b>

Comércio			Serviços		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Ambulantes	349.973	23%	Cabeleireiro	566.982	25%
Alimentos	223.935	15%	Bares e lanchonetes	260.720	11%
Reparação de veículos	193.164	13%	Transporte de passageiros	220.481	10%
Vestuário	191.464	13%	Transporte de cargas	157.227	7%
Farmácia e perfumaria	90.062	6%	Serviços às empresas	151.008	7%
Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	51.820	3%	Serviços de saúde	135.479	6%
Atacado (diversos)	50.722	3%	Entretenimento (música, dança etc.)	107.404	5%
Material de construção	42.870	3%	Ensino (curso, aula particular)	77.405	3%
Comércio e reparação de motos	39.971	3%	Informática	66.293	3%
Venda por catálogos, TV e net	33.812	2%	Ambulante de alimentação	58.007	3%
Outros	247.537	16%	Outros	481.107	21%
<b>TOTAL</b>	<b>1.515.330</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>2.282.113</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012).

Tabela 7 – Com “35 anos ou mais”: principais segmentos de atividade em 2012

Agropecuária e Pesca			Indústria e Construção		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Gado bovino	671.593	20%	Construção	2.640.309	58%
Milho	445.822	13%	Confecção de vestuário	451.939	10%
Mandioca	371.798	11%	Roupas sob medida	214.812	5%
Produção mista (lavoura/pecuária)	287.011	8%	Malharia/bordados	203.827	4%
Pesca	212.980	6%	Alimentos	176.154	4%
Hortifrutigranjeiros	172.647	5%	Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	139.043	3%
Café	161.377	5%	Móveis	122.666	3%
Capim, tubérculos e grãos	143.006	4%	Produtos de metal	109.313	2%
Serviços agropecuários	140.347	4%	Produtos de madeira	83.618	2%
Soja	113.242	3%	Máquinas e equipamentos	47.134	1%
Outros	657.377	19%	Outros	381.394	8%
<b>TOTAL</b>	<b>3.377.200</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4.570.209</b>	<b>100%</b>

Comércio			Serviços		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Alimentos	815.757	20%	Bares e lanchonetes	1.039.634	22%
Ambulantes	748.070	18%	Cabeleireiro	677.641	14%
Reparação de veículos	507.201	12%	Transporte de cargas	470.012	10%
Vestuário	425.384	10%	Transporte de passageiros	445.650	9%
Atacado (diversos)	196.579	5%	Serviços às empresas	361.334	8%
Farmácia e perfumaria	167.045	4%	Serviços de saúde	245.284	5%
Diversos (bijuteria, brinquedos etc.)	156.573	4%	Ambulante de alimentação	156.162	3%
Material de construção	133.744	3%	Imobiliária	153.510	3%
Sucatas e resíduos	123.563	3%	Serviços de engenharia	131.391	3%
Armarinho	123.496	3%	Entretenimento (música, dança etc.)	117.097	2%
Outros	719.983	17%	Outros	999.843	21%
<b>TOTAL</b>	<b>4.117.395</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4.797.558</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

## 2.17 – Distribuição por regiões e UF

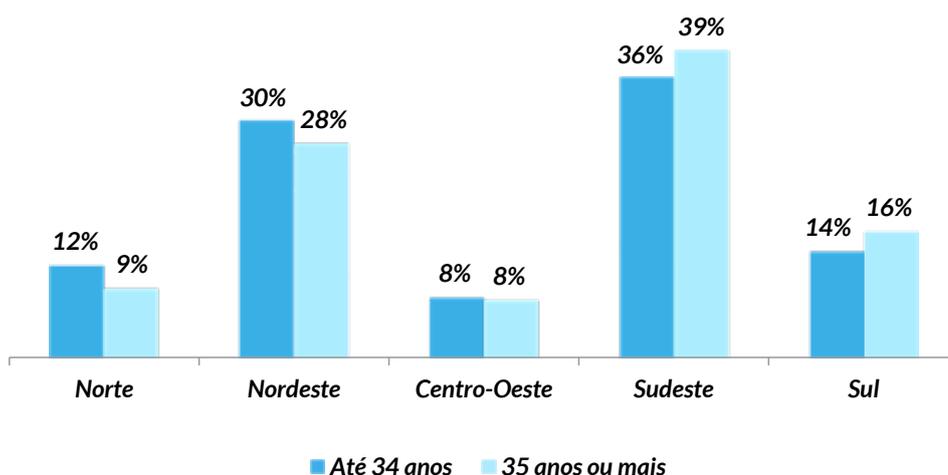
Não existem diferenças expressivas nas distribuições dos que têm “até 34 anos” e dos com “35 anos ou mais” por regiões do País. As regiões Sudeste e Nordeste concentram 66% dos Donos de Negócio com “até 34 anos” e 67% dos que têm “35 anos ou mais” (Gráfico 19). Essa distribuição por regiões segue, de perto, a própria distribuição da população brasileira. De acordo com o IBGE (Censo Demográfico, 2010), quase 70% da população brasileira se encontra no Sudeste e Nordeste.

No caso dos Donos de Negócio com “até 34 anos”, 36% estão na região Sudeste, 30% no Nordeste; 14% no Sul; 12% no Norte e 8% no Centro-Oeste. Para os de “35 anos ou mais”, 39% estão no Sudeste, 28% no Nordeste; 16% no Sul; 9% no Norte e 8% no Centro-Oeste.

Nas regiões Nordeste e Norte há proporcionalmente mais Donos de Negócio com “até 34 anos” (29% e 33%, respectivamente) do que nas demais regiões (Tabela 8). Nas regiões Sudeste e Sul, há proporcionalmente menos Donos de Negócio com “até 34 anos” (25% e 24%, respectivamente). Isso pode ser explicado pelas diferentes taxas de fecundidade de cada região. Segundo o IBGE (2010), a taxa de fecundidade, medida pelo número médio de filhos por mulher em idade fértil, é maior nas regiões Norte (2,42 filhos por mulher) e Nordeste (2,01 filhos por mulher) e menor nas regiões Sul (1,75) e Sudeste (1,66). A maior taxa de fecundidade no Norte e Nordeste implica maior proporção de população jovem, o que contribui, por conseguinte, com um número proporcionalmente maior de Donos de Negócio com “até 34 anos”. O contrário ocorre no Sudeste e no Sul, onde é menor a taxa de fecundidade (e a proporção de Donos de Negócio com “até 34 anos”). Na região Centro-Oeste a taxa é de 1,88 (próxima à média nacional, que é 1,86) e os Donos de Negócio com “até 34 anos” correspondem a 28% do total, semelhante à parcela nacional de 27%.

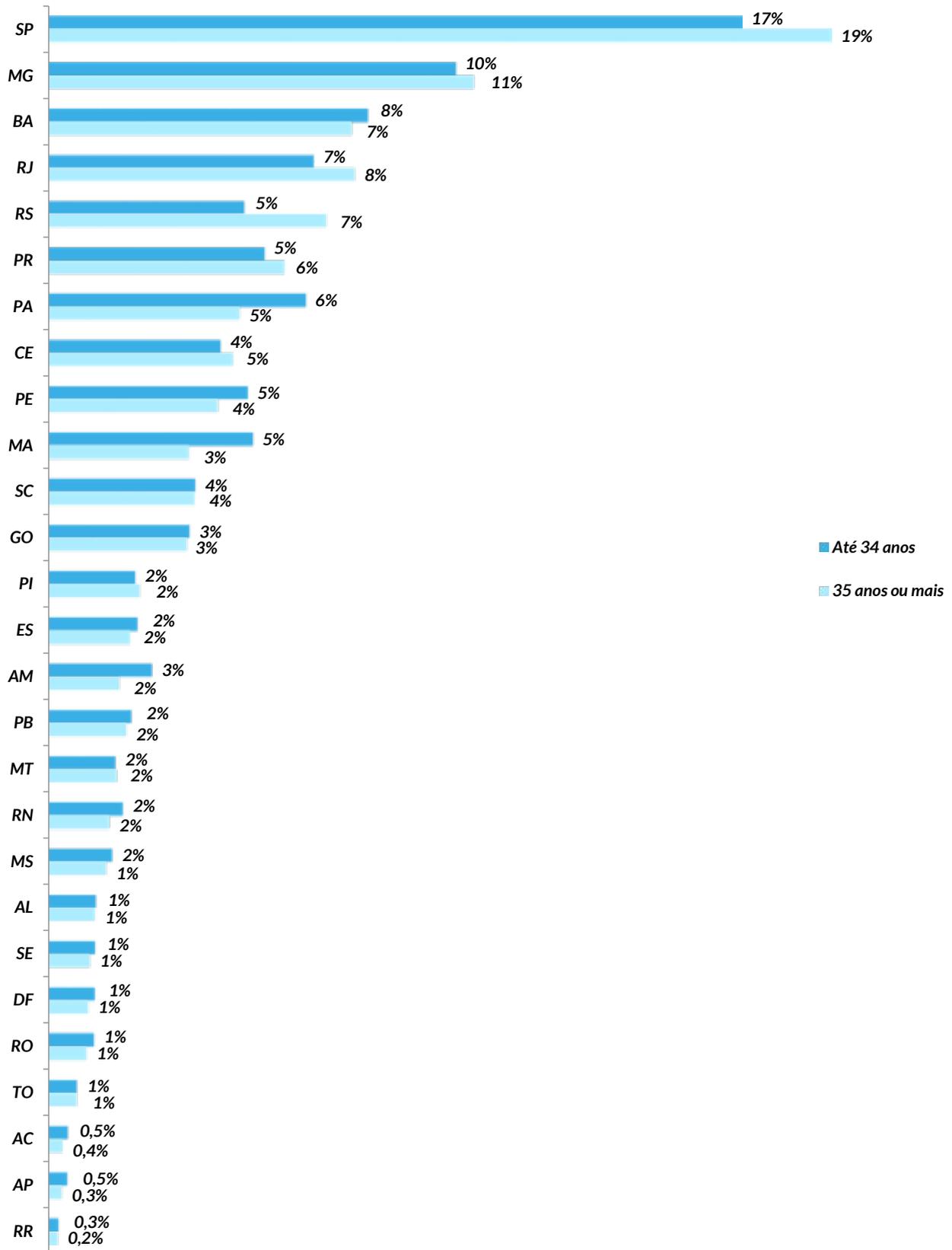
A análise da distribuição por unidades da federação (Gráfico 20) reproduz, em certa medida, as características citadas acima. SP, MG, BA e RJ são os quatro estados mais populosos do País e concentram, juntos, 48% da população brasileira (IBGE, Censo Demográfico 2010). Esses mesmos estados são os que possuem o maior número de Donos de Negócio, detendo 42% dos Donos de Negócio com “até 34 anos” e 45% dos que têm “35 anos ou mais”.

**Gráfico 19 – Distribuição por regiões do País, em 2012 (em %)**



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Gráfico 20 – Distribuição por Unidades da Federação, em 2012 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

**Tabela 8 – Distribuição de Donos de Negócio por Unidades da Federação, em 2012**  
(em número de pessoas)

UF	Até 34 anos	35 anos ou mais	TOTAL	Distribuição do TOTAL	Até 34 anos	35 anos ou mais	TOTAL
SP	1.072.740	3.261.640	4.334.380	19%	25%	75%	100%
MG	629.386	1.773.714	2.403.100	10%	26%	74%	100%
BA	493.470	1.264.291	1.757.761	8%	28%	72%	100%
RJ	410.192	1.276.250	1.686.442	7%	24%	76%	100%
RS	302.381	1.158.335	1.460.716	6%	21%	79%	100%
PR	333.987	985.375	1.319.362	6%	25%	75%	100%
PA	397.561	796.781	1.194.342	5%	33%	67%	100%
CE	265.912	770.284	1.036.196	4%	26%	74%	100%
PE	308.466	707.234	1.015.700	4%	30%	70%	100%
MA	316.005	587.298	903.303	4%	35%	65%	100%
SC	227.105	610.416	837.521	4%	27%	73%	100%
GO	218.183	577.157	795.340	3%	27%	73%	100%
PI	134.297	380.777	515.074	2%	26%	74%	100%
ES	137.946	341.707	479.653	2%	29%	71%	100%
AM	160.249	296.145	456.394	2%	35%	65%	100%
PB	128.366	324.645	453.011	2%	28%	72%	100%
MT	103.757	285.857	389.614	2%	27%	73%	100%
RN	115.517	255.236	370.753	2%	31%	69%	100%
MS	98.808	241.174	339.982	1%	29%	71%	100%
AL	73.580	194.839	268.419	1%	27%	73%	100%
SE	72.407	173.030	245.437	1%	30%	70%	100%
DF	72.023	165.557	237.580	1%	30%	70%	100%
RO	70.625	159.356	229.981	1%	31%	69%	100%
TO	44.419	119.570	163.989	1%	27%	73%	100%
AC	30.275	59.970	90.245	0,4%	34%	66%	100%
AP	29.537	56.374	85.911	0,4%	34%	66%	100%
RR	15.913	39.350	55.263	0,2%	29%	71%	100%
<b>TOTAL</b>	<b>6.263.107</b>	<b>16.862.362</b>	<b>23.125.469</b>	<b>100%</b>	<b>27%</b>	<b>73%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

## 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise sobre a evolução dos Donos de Negócio por faixa etária, verifica-se que, no Brasil, entre 2002 e 2012, os Donos de Negócio pertencentes às faixas etárias mais novas tiveram retração em termos relativos e absolutos, por conta das mudanças nas condições demográficas do País: taxas de fecundidade em queda e expectativas de vida em ascensão. Apesar da redução da participação relativa dos com “até 34 anos” na pirâmide etária brasileira, a taxa de empreendedorismo medida pela TEA segue elevada entre os com “até 34 anos”, em especial na faixa entre 25 e 34 anos (Fonte: IBQP, 2013).

O objetivo deste relatório foi comparar os perfis dos Donos de Negócio que têm “até 34 anos” com os de “35 anos ou mais”. O trabalho foi realizado a partir do processamento dos microdados da PNAD, do IBGE, em especial de 2012.

Foram considerados Donos de Negócio com “até 34 anos” aqueles com essa idade no momento da pesquisa. A mesma lógica foi seguida para os Donos de Negócio de “35 anos ou mais”.

Verifica-se por aquela base de dados que, no Brasil, em 2012, havia cerca de 23,1 milhões de indivíduos que trabalhavam explorando o próprio empreendimento, dos quais 27% (6,3 milhões) tinham “até 34 anos” e 73% (16,9 milhões) tinham “35 anos ou mais”.

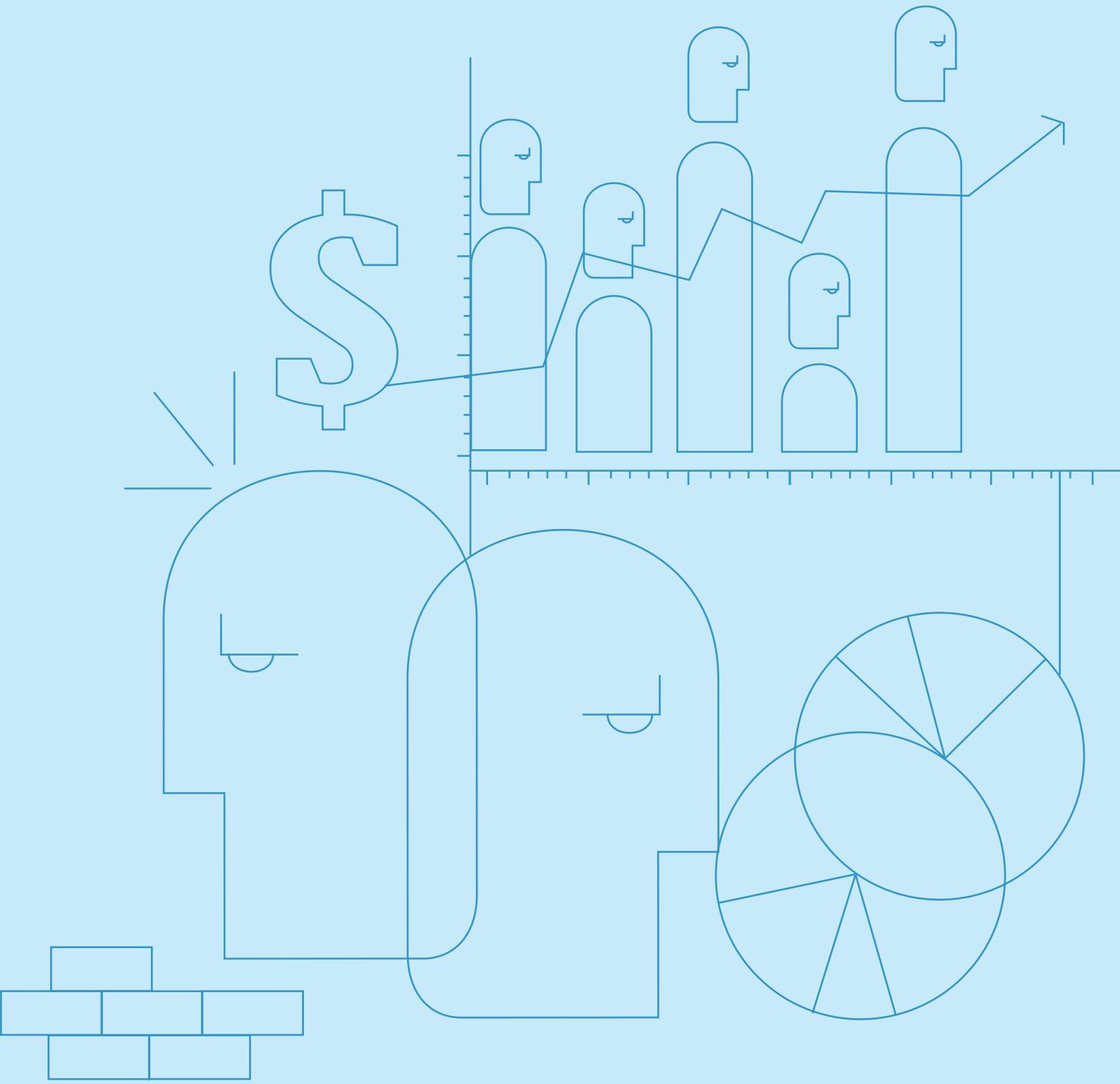
Entre 2002 e 2012, o número de Donos de Negócio com “até 34 anos” passou de 6,6 milhões para 6,3 milhões e sua participação relativa passou de 31% para 27% do total de Donos de Negócio existentes no País. O número dos que têm “35 anos ou mais” passou de 14,3 milhões (69% do total) para 16,9 milhões (73% do total).

Em comparação com a faixa de “35 anos ou mais”, o grupo com “até 34 anos” tem uma proporção maior de indivíduos que atuam por conta própria (86%), uma parcela relativamente baixa de “chefes de família” (41%), uma participação feminina um pouco maior (34%), maior grau médio de escolaridade (9 anos de estudo, em média), quase 3/4 têm entre 25 e 34 anos, recebem um rendimento médio mensal que é 29% menor, começaram a trabalhar mais tarde, estão no trabalho atual há menos tempo (5 anos, em média), trabalham 39 horas semanais em média, acessam proporcionalmente mais o telefone celular e a internet, têm menor proporção de indivíduos contribuintes de sistemas de previdência (no máximo 27%), maior participação relativa nos setores de serviços e na construção, aparecem com maior frequência em atividades mais sofisticadas (p. ex. ensino e informática), embora ainda haja forte presença em atividades mais simples (p. ex. ambulantes, construção, venda por catálogos e cabeleireiros) e aparecem em maior proporção nas regiões em que são mais elevadas as taxas de fecundidade (como Norte e Nordeste).

No grupo de “35 anos ou mais”, comparado à faixa de “até 34 anos”, há uma proporção mais elevada de indivíduos que são Empregadores (16%), 69% são “chefes de família”, têm uma participação feminina um pouco menor (30%), possuem menor grau médio de escolaridade (7 anos de estudo, em média), 35% estão entre 35 e 44 anos, 34% entre 45 e 54 anos e 31% têm 55 anos ou mais, recebem um rendimento médio mensal que é 41% maior, começaram a trabalhar mais cedo (83% antes dos 17 anos), estão no trabalho atual há mais tempo (15 anos, em média), trabalham 41 horas semanais em média, acessam proporcionalmente menos a telefonia celular e proporcionalmente mais a fixa no domicílio, acessam proporcionalmente menos a internet (apenas 36% usaram internet nos últimos três meses), têm maior proporção de indivíduos contribuintes de sistemas de previdência (no máximo 36%), têm maior participação relativa na indústria e no setor agrícola e aparecem com maior frequência em atividades tradicionais tais como a criação de bovinos, bares e lanchonetes e em maior proporção nas regiões onde as taxas de fecundidade são menores (p. ex. Sul e Sudeste).

Esses dados revelam que uma comunicação direcionada aos que têm “até 34 anos” pode ter um conteúdo um pouco mais moderno e mais complexo e pode ser feita por meio do uso das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) e das novas mídias (p. ex. internet, redes sociais etc.). Porém, levando em conta os segmentos de atividade em que atuam, com algumas exceções, não há uma diferença expressiva em relação aos de “35 anos ou mais”. Logo, o conteúdo em termos de atividade pode ser segmentado, levando em conta os com “até 34 anos” que trabalham em segmentos de atividade mais tradicionais e mais simples (p. ex. ambulantes e setor da construção) e também em segmentos de atividade mais modernos e complexos (p. ex. informática e ensino).

Por outro lado, uma comunicação direcionada aos que têm “35 anos ou mais” deve levar em conta que, em média, estes têm menor grau de escolaridade e estão menos familiarizados com as novas mídias e tecnologias (p. ex. TIC) se comparados aos com “até 34 anos”. Além disso, há ainda uma proporção elevada de indivíduos que trabalha em atividades muito simples e/ou tradicionais (p. ex. bares e lanchonetes), está proporcionalmente mais dispersa (com forte participação no meio rural), o que tende a requerer o uso de uma comunicação mais simples e por meio de veículos de comunicação mais tradicionais (p. ex. rádios e TV locais).





*Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas*

*[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)  
0800 570 0800*